



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 64 nº 823 - Junho de 2023

Está chegando!
Congresso APECOM 2023

AVIVA MENTOS
AVIVA MENTOS
AVIVAMENTO
promessa de Deus,
NECESSIDADE DA IGREJA.
HABACUQUE 3.2

CONGRESSO APECOM 2023

16 À 18 DE JUNHO DE 2023



De 16 a 18 de junho, em Águas de Lindóia, teremos uma imersão em *Avivamento: Promessa de Deus, Necessidade da Igreja*. **Pág. 9**

Temporada de apresentações da Orquestra de Câmara de Curitiba



Pacientes, familiares e colaboradores do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie foram surpreendidos com apresentação especial de orquestra. Um encontro entre fé e cultura. **Saiba mais na página 6**

Um marco no trabalho feminino da IPB



Comemoramos os 95 anos da criação da Secretaria Executiva do Trabalho Feminino da IPB, hoje chamada Secretaria Nacional do Trabalho Feminino. **Pág. 10**

Mocidade Presbiteriana



Para fecharmos com chave de ouro as comemorações do Dia do Jovem Presbiteriano, nossa redação em parceria com a Confederação Nacional da Mocidade (CNM) traz um depoimento da jovem Eloísa Helena Chagas Alves.

Confira na página 19

7º Congresso Cultura Cristã

7 a 9 de setembro de 2023 | Mackenzie Higienópolis

Espiritualidade e Família
Crescendo em piedade no lar

PRELETORES



Joel
Beeke



Augustus
Nicodemus



Roberto
Brasileiro

E OFICINAS PARA TREINAMENTO

faça sua inscrição em
editoraculturacrista.com.br

EDITORIAL

**Alienação
ou imersão**

Leia na página 2



EDITORIAL

Alienação ou imersão

Tim Keller, recém-falecido pastor presbiteriano norte-americano (p.16), destacou-se como pregador que expunha com fidelidade as Escrituras. Dotado de raros talentos, viveu com a piedade que o tirava do proscênio dando lugar à palavra inspirada.

De Tim Keller foi dito que ninguém, como ele, fez a doutrina cristã reformada chegar às pessoas comuns e às ruas. Fundou a *Redeemer Presbyterian Church* que veio a se tornar uma grande e influente igreja em Nova York e contribuiu para plantação de igrejas em diversos pontos do planeta.

Como viver onde Deus nos colocou? A revista *Christianity Today* escreveu em 2006 que “Daqui a cinquenta anos, se os cristãos evangélicos forem amplamente conhecidos por seu amor pelas cidades, seu compromisso com a misericórdia e a justiça e seu amor ao próximo, Tim Keller será lembrado como um pioneiro dos novos cristãos urbanos”. No secularíssimo *The New York Times* o jornalista Sam Roberts escreveu que “Tim Keller, sem fogo nem enxofre, embarcou [em uma] missão teológica suicida – criar uma igreja cristã estritamente conservadora no coração de Sodoma”. Por textos como esse vemos que a mídia pagã não conseguiu ignorar seu ministério.

Um servo de Deus que de modo evidente marcou seus dias e sua cultura nos remete ao que nos ensina a Escritura: “*Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver*” (Hb 13.7). Somos estimulados pelo exemplo dos servos de Deus de nossos dias, firmados no ensino da Palavra de Deus.

Jeremias escreveu a mensagem do Senhor aos exilados na Babilônia exortando-os a se instalar na terra e viver

vida normal. Era falsa a mensagem que haviam ouvido segundo a qual sua estada ali era passageira. Coisa dos falsos profetas. O certo é que deviam estabelecer-se, multiplicar-se e acrescentou o Senhor, “Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz” (Jr 29.7). É o mesmo espírito de 1Timóteo 2.2: “(...) exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, (...) em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito”.



Tim Keller em passagem pelo City to City Brasil

Os exilados, sim, deviam buscar o bem do local onde estavam, mas sem esquecer-se de quem eram, do motivo pelo qual ali se achavam e do que os aguardava. Não estavam na Babilônia por seu próprio desejo e nem ficariam ali para sempre. Foi essa a mensagem do Senhor anunciada por Jeremias: “Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar”. Quantos,

porém, como Daniel, buscaram o bem daquela terra pagã apresentando-lhe o Deus dos deuses? Quantos terão tido seu falecimento registrado pelo jornal pagão “*The Babylonian Times*” como alguém que marcou sua passagem não com mensagens humanistas de autoajuda, mas com a fiel pregação da lei de Deus — hoje o bom e velho evangelho de Cristo — e com uma exemplar e frutífera “*maneira de viver*”? E quantos, ao final dos setenta anos, retornaram ao seu país para reconstruí-lo?

Isto é, nem alienação nem imersão devem caracterizar o povo de Deus. Nossa passagem por aqui tem data

Foto de Thiago Albino

Brasil Presbiteriano

Ano 64, nº 823

Junho de 2023

Rua Miguel Teles Júnior, 394
 Cambuci, São Paulo – SP
 CEP: 01540-040
 Telefone:
 (11) 3207-7099
 E-mail: bp@ipb.org.br
 assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
 PRESBITERIANA
 DO BRASIL
 www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
 de Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
 Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
 José Romeu da Silva (*Secretário*)
 Anízio Alves Borges
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 João Jaime Nunes Ferreira
 Paulo Mastro Pietro
 Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
 Anízio Alves Borges
 Ciro Aimbiré Moraes Santos
 Clodoaldo Waldemar Furlan
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Jailto Lima do Nascimento
 Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
 01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
 Fone (11) 3207-7099
 www.editoraculturacrista.com.br
 cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
 Márcia Barbutti de Lima
 Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
 E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

marcada para encerrar, nossos “setenta anos” vão se esgotar, mas enquanto aqui estamos temos uma tarefa que glorifica a Deus. Nas mais diversas áreas do conhecimento humano os cristãos têm se destacado ao longo dos séculos. A educação, a ciência, a legislação e a justiça, a organização e o bem-estar social têm a sua marca. Acima disso, a fiel exposição das Escrituras.

Manteremos esse padrão atentos para o momento quando, nas palavras finais de Tim Keller, iremos ver Jesus.

GOTAS DE ESPERANÇA

A bênção Trinitariana

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13.13).



Hernandes Dias Lopes

O veterano apóstolo Paulo encerra sua segunda carta aos coríntios com a bênção Trinitariana. Há um só Deus, que subsiste em três pessoas iguais em essência, porém, distintas em personalidade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não são uma só pessoa em três formas distintas de agir. São três pessoas da mesma natureza, tendo os mesmos atributos, realizando as mesmas obras. No que consiste a bênção Trinitariana? Vejamos:

1. Em primeiro lugar, *a graça do Senhor Jesus Cristo*.

A graça é um favor imerecido concedido a nós, pecadores indignos. Somos salvos pela graça. Somos fortalecidos pela graça. Nada podemos sem a graça. Nossa salvação não é uma conquista das obras, mas uma oferta da graça. Não somos salvos pela obra que realizamos para Deus, mas pela obra que Deus realizou por nós, por intermédio de Jesus Cristo. Mesmo sendo nós, outrora, escravos do

diabo, do mundo e da carne; mesmo sendo nós, outrora, cativos, depravados e condenados; mesmo estando nós, outrora, mortos em nossos delitos e pecados, Deus nos amou e pela graça de Jesus Cristo nos salvou. A graça não nos é dada por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Deus nos amou e derramou sobre nós a abundante graça de Jesus Cristo, quando éramos ainda fracos, ímpios, pecadores e inimigos de Deus. Pela graça entramos no céu. Pela graça somos fortalecidos na fraqueza. Pela graça, vivemos vitoriosamente neste mundo tenebroso.

2. Em segundo lugar, *o amor de Deus*.

O amor é um atributo queorna o ser de Deus. Deus é amor. A causa do seu amor por nós não está em nós, mas nele mesmo. Ele nos

amou primeiro. Seu amor é abundante, imerecido e provado. Seu amor é eterno e constante. Ele nos ama e nos atrai para si mesmo com cordas de amor. Ele nos ama e não aceita que tenhamos um coração dividido. Ele requer de nós devoção exclusiva. O amor de Deus por nós é singular pela sua abrangência: Ele amou o mundo, não fazendo acepção de pessoas. O amor de Deus é sem limites, pois, por nos amar, não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou. Ele amou o mundo de tal maneira, a ponto de dar o seu Filho unigênito, para morrer na cruz pelos nossos pecados. O amor de Deus é proposital: ele nos amou para que, crendo nós em Jesus Cristo, não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna. O amor de Deus por nós não

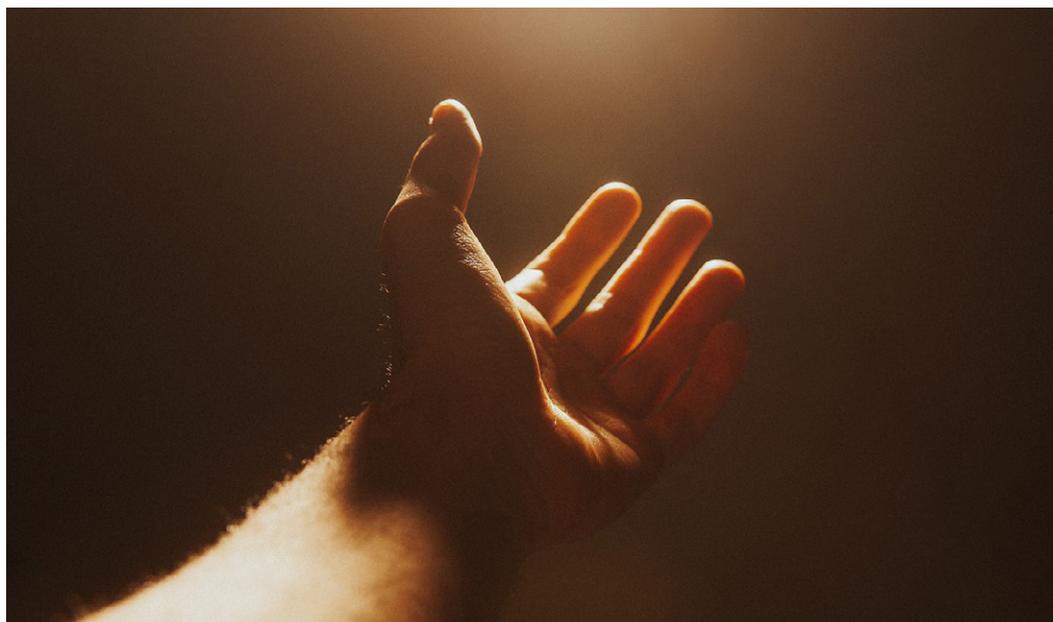
é uma decisão de última hora, mas uma deliberação eterna, antes mesmo da fundação do mundo. O plano da redenção não é um plano B, porque o plano A fracassou. O Cordeiro de Deus foi entregue antes dos tempos eternos. Por amor, Deus nos escolheu em Cristo para sermos santos e irrepreensíveis antes da fundação do mundo. Por amor, Deus nos adotou como filhos, para sermos seus herdeiros e coherdeiros com Cristo. O amor de Deus não pode ser descrito em palavras. Mesmo se usássemos a eloquência de grandes oradores da história como Demóstenes, Cícero, João Crisóstomo, Charles Spurgeon jamais poderíamos definir o amor de Deus. Mesmo que todas as mares fossem tinta, todas as nuvens fossem papel, todas as árvores fossem canetas e

todos os homens escritores, nem mesmo assim poderíamos descrever o amor de Deus.

3. Em terceiro lugar, *a comunhão do Espírito Santo*.

Deus o Pai nos escolheu; Deus, o Filho nos redimiu; Deus, o Espírito Santo nos regenerou e nos batizou no corpo de Cristo. Agora, pertencemos à família de Deus. É o Espírito Santo quem produz comunhão entre os remidos. Sem o Espírito Santo não tem vida na igreja. É por meio dele que nascemos de novo. É ele quem nos batiza no corpo de Cristo e nos sela para o dia da redenção. Ele é o penhor do nosso resgate. Ele é quem nos santifica e nos dá dons para servirmos uns aos outros. É ele quem nos dá poder para fazermos a obra de Deus. É ele quem promove a comunhão entre todos aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro.

Que a bênção Trinitariana seja mais do que uma fórmula para encerrarmos nossos cultos devocionais. Que seja um instrumento de fortalecimento da nossa fé e encorajamento para nossa caminhada cristã.



O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

HISTÓRIA

Centenário da 1ª Igreja Presbiteriana de Itabuna

Alderi Souza de Matos

O presbiterianismo ingressou no sul da Bahia no alvorecer do século 20, sendo em 07.06.1906 organizada a igreja de Canaveiras, a primeira da região. O vasto campo missionário incluía a Fazenda Cachoeira, em Cachoeira de Itabuna (município de Ilhéus), onde surgiu um pequeno núcleo de crentes que recebia assistência dos pastores de Canaveiras. As primeiras pessoas desse local a professarem a fé foram Felismina M. Larchert (1905) e Felipe Boaventura Caetano (1906), recebidos pelo Rev. Henry John McCall. Posteriormente, o Rev. Salomão Barbosa Ferraz recebeu Otaviano Ferreira Veloso (1910) e o Rev. Estevão de Araújo recebeu Laura Veloso (1914), Filomena S. Rocha, Guiomar Rocha, Dária Rocha, Maria José Rocha (1915) e Joaquim Cavalcante (1917), entre outros. Um templo foi construído em 1913 na Fazenda Perseverança, do Coronel Hermínio Rocha.

Na cidade de Itabuna, os primeiros presbiterianos foram a professora Sancha Galvão, seu esposo Manoel Galvão, bem como as famílias Veloso, Rocha, Cavalcante, Caetano e Campos. Sancha, que era irmã do Rev. Manoel Antônio dos Santos, fundou na cidade a Escola Americana, onde

teve a colaboração de Eulália Alcântara, irmã do Rev. Otacílio Alcântara. Outros participantes dos primeiros tempos foram Ceslau Cofran dos Passos, José Elias Paim (ex-colportor), duas jovens vindas de Cachoeira e dois jovens alfaiates vindos da igreja da Mangueira. Em janeiro de 1923, o Presbitério Bahia-Sergipe (fundado em 1907), recebeu o pedido da congregação de Cachoeira de Itabuna para ser organizada em igreja, nomeando para tal o Rev. Juventino Marinho, Rev. Estêvão de Araújo e Pb. José Ramos de Andrade. A organização se deu no dia 06.05.1923, ficando a nova igreja sob os cuidados do Rev. Estêvão de Araújo. Tornou-se, assim, a segunda igreja presbiteriana do sul baiano.

A sede da igreja foi transferida da Fazenda Cachoeira para Itabuna, com endereço na rua Benjamin Constant (atual Ruffo Galvão). Nas primeiras décadas, além de Estêvão de Araújo, a igreja teve os seguintes pastores: licenciado Edgar Regis (1930), Basílio Catalá Castro (1931-1932), Jorge Buarque Lira (1933), Alexander Reese (1934-1938), Manoel Antônio dos Santos (1939-1947), Donato Demétrio Soares (1948) e Abimael Monteiro de Lima, cujo profícuo ministério se estendeu por quase duas décadas (1949-1967). No



início desse período, em janeiro de 1950, o Presbitério Bahia-Sergipe se desdobrou, sendo criados os Presbitérios de Campo Formoso, Salvador e Itabuna, este último constituído das igrejas de Itabuna, Canaveiras, Atividade (Itamaraju), Cachoeira, Cabeças e a Congregação Presbiterial de Feira de Santana (as três últimas em caráter temporário).

Além do Rev. Abimael de Lima (1917-2003), os ministros fundadores do novo concílio foram Emiliano Gonçalves Guimarães, Joel Rocha, Manoel Antônio dos Santos, Martinho Lutero dos Santos e Milton

(2008-2019) e Éder de Jesus Lima, pastor atual, tendo como auxiliar o Rev. Marcelo Rocha, descendente dos fundadores.

A igreja de Itabuna destacou-se por sua crescente liderança na região, suas empolgantes atividades musicais, seu vigoroso trabalho feminino, masculino e juvenil. Conta atualmente com 210 membros e é mãe de várias igrejas: 2ª Igreja (1987), Jardim das Oliveiras (1994), Filadélfia (2007), 5ª Igreja (2008), Vale de Bênçãos (2010), Itajuípe (2013) e congregações de Esperança (a ser organizada este ano), Buerarema e Ubaitaba. Outras igrejas do sul baiano são as de Atividade/Itamaraju (1930), Ilhéus (1952), Camacan (1957), Vitória da Conquista (1960), Guaratinga (1965), Itapetinga (1965), Leomentura (1973), Eunápolis (1982), Pau Brasil (1984), Jequié (1986), Belmonte (1996), Porto Seguro (2000), Una (2001) e Coaraci (2006). A história presbiteriana na cidade e região foi registrada pelo Rev. Arnou Sena Lobo em seus livros *Palmeira Florescente*, *Os Frutos da Palmeira*, *Memórias do Presbiterianismo em Terras Grapiúnas* e *1ª Igreja Presbiteriana de Itabuna (1923-2023): cem anos de história*.

HISTÓRIA

Crônicas de uma viagem aos Estados Unidos (5)

Alderri Souza de Matos

Embora a pequena Princeton, em Nova Jersey, tenha um interesse turístico limitado, é de grande relevância para os apreciadores da história, principalmente a história do presbiterianismo. Depois de conhecer a famosa universidade, chegou a vez de visitar o antigo cemitério local, situado na rua Witherspoon, a apenas três quadras da rua Nassau, a principal da cidade. A necrópole está repleta de túmulos de celebridades, mas o interesse principal se concentra numa parte próxima à rua Wiggins. Aí se encontra a “Ala dos Presidentes”, uma fileira de túmulos de antigos presidentes do Colégio de Nova Jersey, aproximadamente na mesma sequência em que eles serviram a instituição.

O primeiro túmulo é de Aaron Burr Sr., o segundo dirigente (1747-1757), após o breve mandato de John Dickinson. Foi casado com Esther Edwards. A seguir, vem o de Jonathan Edwards, sogro de Burr, que morreu pouco mais de um mês após assumir o cargo (22.03.1758), em consequência de uma vacina experimental contra a varíola. Nesse ano trágico também morreram Esther, filha de Edwards e viúva de Burr, com apenas 26 anos, e sua mãe Sarah, com

48 anos. Como é amplamente conhecido, Edwards foi uma figura exponencial no cenário religioso dos Estados Unidos, tendo se destacado como pastor, avivalista, teólogo e escritor reformado. Era filiado à igreja congregacional, mas nutria grande simpatia pelos presbiterianos.

Seu túmulo possui um extenso epitáfio em latim que cobre toda a laje superior. Depois de alguns dados biográficos, a inscrição prossegue: “Que tipo de pessoa buscas, ó transeunte? Ele era um homem alto e delgado, emagrecido pelo intenso estudo, abstinência e aplicação. Não tinha igual na sutileza penetrante do seu gênio, no juízo agudo e na prudência. Distinguiu-se por sua aptidão nas artes e ciências liberais, o melhor dos críticos sagrados, um teólogo eminente e sem par. Um debatedor franco; um forte e invencível defensor da fé cristã; um pregador impressionante, sério, perspicaz e, pela bênção de

Deus, muito bem-sucedido. Eminente na piedade, severo na moral, mas justo e atencioso com os outros. Ele viveu amado, reverenciado, mas, morto, deve ser lamentado. Que lamentações sua partida evoca. Ó tanta sabedoria, erudição e religião! O colégio chora a sua perda, a igreja o chora. Mas na sua recepção o céu se alegra. Vai, transeunte, e segue seus passos piedosos”.

Na sequência estão os túmulos de Samuel Davies (1759-1761) e Samuel Finley (1761-1766), que morreram relativamente jovens. Vem a seguir a figura extraordinária do pastor escocês John Witherspoon (1768-1794), que, em seu longo mandato, como foi visto na crônica anterior, deu enormes contribuições ao colégio, à igreja presbiteriana e ao país, tendo notável participação no processo de independência dos Estados Unidos. O túmulo seguinte é o de Samuel Stanhope Smith



Alexander Hall

(1795-1812), seguido pelo do professor de matemática Walter Minto. Por último, vem o túmulo de Ashbel Green (1812-1822), destacado pastor, falecido em 1848, que era muito admirado pelos pais do Rev. Simonton, o que os levou a dar ao menino o nome desse líder.

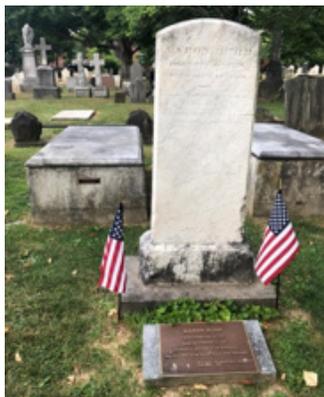
Defronte ao túmulo de Edwards está o de seu neto Aaron Burr, que foi vice-presidente dos Estados Unidos (1801-1805), mas ficou com a reputação manchada para sempre por ter assassinado em um duelo um dos pais fundadores da república americana, Alexander Hamilton. Nas proximidades também se encontram os túmulos de Archibald Alexander (primeiro professor do Seminário de Princeton), Charles Hodge (terceiro professor, grande teólogo), Benjamin Breckinridge Warfield (um dos últimos professores reformados desse seminário), Grover Cleveland

(presidente dos Estados Unidos) e muitas outras personalidades.

O último local visitado foi o Seminário Teológico de Princeton, cujo edifício principal, o majestoso Alexander Hall, teve sua pedra fundamental lançada em 26.09.1815, três anos após o surgimento da instituição. Seu nome homenageia o primeiro professor, Archibald Alexander (1812-1851). Nesse edifício histórico residiu e estudou de 1855 a 1858 o jovem Ashbel Green Simonton. Do outro lado da Mercer Street está localizada a magnífica e arrojada biblioteca do seminário, que contém muitos materiais referentes ao Brasil. Na famosa instituição estudaram muitos dos principais implantadores do presbiterianismo no Brasil, o que foi uma maneira adequada de encerrar essa empolgante viagem aos Estados Unidos.



Ala dos presidentes



Túmulos de Jonathan Edwards e Aaron Burr

MÚSICA E COMPAIXÃO

HUEM abre a temporada de apresentações da Orquestra de Câmara de Curitiba

Pacientes, familiares e colaboradores do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) tiveram uma manhã especial na quarta-feira, 24 de maio. A Orquestra de Câmara de Curitiba, sob a direção musical de Dan Tolomony, transformou a rotina do local ao realizar uma performance de músicas clássicas e populares na capela do Hospital.

O diretor-geral do HUEM, Tiago Tormen, acompanhou a performance e destacou a importância da música como ferramenta terapêutica. O apoio a iniciativas como essa reforça o compromisso da instituição com um atendimento integral e humanizado aos pacientes.

"O Hospital é um ecossistema, com milhares

de pessoas aqui todos os dias, incluindo pacientes que ficam longos períodos internados. Esses períodos de desconexão com a realidade externa têm um impacto significativo neles", explicou Tormen.

A iniciativa faz parte do Programa Música pela Vida, da Camerata Antiqua de Curitiba. Desde 1990, a orquestra mantida pela Prefeitura de Curitiba leva música clássica a hospitais, asilos, orfanatos e presídios. A apresentação no HUEM abriu a temporada 2023 – até o fim do ano serão mais três apresentações, em outras instituições.

Na capela do HUEM, a orquestra encantou o público com um repertório diversificado, incluindo obras de compositores renomados como Johann Sebas-



tian Bach, Antonio Vivaldi, Wolfgang Amadeus Mozart e Alberto Nepomuceno.

O concerto proporcionou momentos de emoção e alegria ao ambiente hospitalar. Vanda Klein acompanhou o marido, Inácio, na apresentação. "Eu estava tensa e, de longe, ouvi a Primavera de Vivaldi me chamando para vir aqui. Foi maravilhoso o efeito que teve em

mim, algo divino", disse ela.

A plateia também teve a oportunidade de apreciar músicas populares dos Beatles, de Pixinguinha, Tom Jobim e Zequinha de Abreu, além de peças do compositor argentino Astor Piazzolla. A interpretação da música "Carinhoso", de Pixinguinha, animou o público, que se uniu ao

grupo entoando a canção.

Érica da Cruz está com o filho Enry, de 1 ano, internado no hospital há um mês. Ela assistiu a uma orquestra pela primeira vez. "Os dias parecem não passar, mas a apresentação foi muito boa e ajudou a me distrair dos problemas e da rotina difícil", elogiou.

Para o diretor musical Dan Tolomony, projetos como esse não trazem benefícios apenas para aqueles que estão assistindo. "Ao entrarmos nesse ambiente, buscamos proporcionar um respiro na rotina desses profissionais e pacientes. Portanto, é extremamente importante sairmos do nosso espaço para, quem sabe, tornar melhor o dia de alguém", afirmou.

Portal Mackenzie

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UMP

1º Dia da Juventude Presbiteriana do Sínodo Sudoeste de Goiás

Christofer Cruz

No dia 20 de maio foi realizado o 1º Dia da Juventude Presbiteriana do Sínodo Sudoeste de Goiás (SSG), reunindo os jovens e adolescentes da região.

O DJP adaptado à realidade da grande extensão territorial do sínodo aconteceu na 2ª IP de Rio Verde (Goiás), e contou com 280 inscritos. Foram preletores no evento o Rev. Juliano Balbino (pastor da 2ª IP de

Rio Verde) e o Rev. Rômulo Leitão (pastor de jovens da IP de Passos, MG) e, no final do dia, o DJP foi finalizado com um show da banda Purples, da IP de Limeira, SP.

O evento inédito para a

atual geração de jovens e adolescentes do SSG foi idealizado com a intenção de fortalecer as sociedades internas do sínodo, a fim de revitalizar a médio e longo prazo esses grupos nas igrejas jurisdicionadas.

Participaram do DJP igrejas de Alto Garças (MT), Araguinha (MT), Caiapônia, Jataí, Mineiros e Rio Verde (GO).

O Rev. Christofer Cruz é Secretário da adolescência e da juventude do Sínodo Sudoeste de Goiás

REFLEXÃO

Malaquias: o amor e o povo de Deus

“(...) **eu vos tenho amado** (Ml 1.2).



Hermisten Costa

Deus declara o seu amor, mas o povo não entende. Deus então demonstra que o seu amor repousa na sua escolha. A própria existência do povo de Israel revelava a eternidade do seu amor: “Amei a Jacó”.

Deus afirmou no êxodo o seu amor eletivo: “Porque tu és povo santo ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há

sobre a terra. Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu, porque fosseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito” (Dt 7.6-8/Ef 1.4-5). “Tão somente o Senhor se afeioou a teus pais para os amar: a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê” (Dt 10.15).

Deus jamais mudou o seu amor. Desde o início; mesmo durante o cativeiro Deus amou o seu povo e por isso o escolheu (Ag

2.5). Antes do exílio Deus dissera por intermédio de Jeremias: “Com amor eterno eu te amei, por isso com benignidade te atraí” (Jr 31.3).

Amor Pactual (Ml 2.4-5). O amor de Deus se manifesta na forma de um Pacto: Deus cumpre fielmente esse Pacto apesar da desobediência do povo. Deus se refere ao povo como seu filho (Ml 1.6; 2.10; 3.17). Deus é sempre fiel e, em sua fidelidade revela a sua misericórdia para conosco (Ml 3.6/Lm 3.22).

Amor Disciplinador. A mensagem de Malaquias é uma “sentença” (Ml 1.1). É um fardo; uma mensagem pesada que o profeta tem de levar ao povo. Ao mesmo tempo em que Deus declara amar a Israel, dá também

a sua “sentença” devido ao pecado cometido por todos.

O pecado torna o homem insensível. Ele não consegue enxergar o amor de Deus e, além disso, peca contra Deus, comete atos ofensivos e ainda assim se porta como se nada tivesse acontecido. Por isso as perguntas feitas (Ml 1.2,6-7,17; 2.17; 3.7-8; 3.13).

A mensagem de Deus é que se os homens não se arrependerem de seus pecados e mudarem de comportamento, serão destruídos; tornará manifesta a diferença daqueles que confiam em Deus e dos que seguem os seus próprios caminhos pecaminosos (Ml 3.18; 4.1).

Deus também mostra que boa parte de seus sofrimentos presentes – tanto dos sacerdotes, como do povo

em geral –, é consequência de sua infidelidade para com Deus (Ml 2.9; 3.9).

Pelo seu **Amor Preservador** (Ml 4.2), Deus provê a salvação para o seu povo e o conclama ao arrependimento. O amor misericordioso de Deus é a tônica de sua relação conosco; é por isso que apesar de nossa desobediência, de nossas palavras e pensamentos frívolos, ele provê a salvação.

O amor de Deus é uma advertência séria àqueles que praticam uma religião puramente nominal: Deus deseja de nós um compromisso sério; ou, nos termos do profeta: que andemos com Deus (Ml 2.6).

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

CAMINHADA CRISTÃ

Do “pianíssimo” ao “molto fortíssimo”



Zuleika Schiavinato

Sabemos que o propósito da nossa vida é glorificar a Deus. A vida pode, então, ser comparada a uma

sinfonia que deve tributar louvores ao Senhor. Somos notas musicais compostas e regidas pelo Grande Maestro.

Como é maravilhoso, ainda que muitas vezes tenhamos, caminhar pela pauta da vida experimentando as intensidades sonoras determinadas por Deus. Do “*pianíssimo*” ao “*molto fortíssimo*”, perceber as mãos

do Compositor a nos conduzir é a certeza de que a sua regência é fiel e amorosa.

E quanto às pausas? Como as vivemos? Às vezes, no compasso da melodia passamos por tempos em que não soa uma única nota. Vibra somente o silêncio da enfermidade, às vezes do luto, dos planos fracassados, dos esforços frustrados. O Maestro nos esqueceu quan-

do nos faz pausar? É certo que lamentamos a nossa voz calada e o retiro forçado da melodia. Vivi essa questão nos dias passando pelo isolamento da Covid. Senti falta do *allegretto* das minhas crianças e da cadência feliz das vivências comuns. Mas tive o coração ministrado por Deus na meditação da sua Palavra. Pausas são tempos providenciados pelo

Maestro da nossa vida para nos ensinar os sons mais valorosos. A confiança, a fé, a obediência e consequente paz no Compositor. Nosso papel sempre será aprender a melodia e descansar em Deus. Ele continua marcando os próximos compassos! Glórias excelsas ao Senhor!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

ÓTICA REFORMADA

A beleza perdida


Cláudio Marra

Os crentes não costumam falar sobre a beleza. Soa mundano. Ou então associam o belo exclusivamente ao religioso.

Mas, lá no fundo, todos apreciam o que classificam como boa arte e o que chamam de bonito. Aliás, todos têm alguma sensibilidade para a beleza.

E o que define a beleza? A ideologia? A política? O gosto pessoal? O uso religioso? Mas se chamamos de beleza só o que atrai e emociona as pessoas, então estamos apenas imitando a cultura popular.

O belo e seus associados

Platão entendia que o bom, o belo, o verdadeiro e o real são essencialmente a mesma coisa. O que é bom deve ser também verdadeiro, que também deve ser real, que também deve ser belo. Platão reuniu esses quatro transcendentais no Uno.

Agostinho identificou o Uno platônico com Deus, que é o bom, o belo, o verdadeiro e o real. Deus de nada e de ninguém depende para existir, o que aprende-

mos da sua auto-revelação. Só ele é belo, origem de todas as coisas e da beleza que nelas há: “[...] dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente” (Rm 11.36).

O belo, então, não é só uma questão de gosto. Há um referencial objetivo, um contexto moral e de verdade envolvido com a beleza. Temos de ver a beleza associada à verdade, à bondade e à realidade porque o Uno é um ser pessoal, ético, moral.

Chamar de “bonito” o que não é bom, ou de “verdadeiro” o que não é bonito, ou de “real” o que não é verdade, desconsidera Deus. Chamar algo de bonito só porque essa é a opinião da maioria que queremos atrair, significa subscrever o dito *Vox Populi Vox Dei*. Porém, é na Escritura que encontramos a *Vox Dei*.

Em *O Desaparecimento de Deus* (Cultura Cristã), Albert Mohler lembra que “em toda a Bíblia, a beleza de Deus é mais comu-



mente descrita como a sua glória” (p.51). A glória de Deus fala de sua realidade interior e de como ele se manifesta, o que tem tudo a ver com ser belo, bom, verdadeiro e real. Contemplar a Deus, ver sua beleza, é ver a sua glória.

Mas o que deu errado? Por que foi rompida a unidade entre o bom, o belo, o verdadeiro e o real? Por que chamar de verdadeiro algo que é feio? Por que chamar o irreal de bonito? O pecado explica.

Chamar de belo o que apenas atrai os sentidos, e de bom o que era proibido foi mau. Foi a Queda.

“Tarde te amei, Beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro de mim, e eu lá fora, a te procurar! Eu, disforme, atirava-me à beleza das formas que criaste. Estavas comigo, e eu não estava em ti. Retinha-me longe de ti aquilo que nem existiria se não existisse em ti.”

Agostinho, Confissões, 231

A imagem divina é a beleza por excelência do ser humano que, porém, faz pouco caso dela, ou mesmo a ignora, em favor de padrões meramente sensoriais de beleza.

A obra da redenção mudará isso e afetará todo o universo. A feiura será desalojada e o resultado é apresentado em Apocalipse 21.1-13.

O referencial para a beleza

Tendo a imagem de Deus como referencial, o crente verá mais beleza no rosto de uma criança com uma doença genética, ou no rosto de um adulto com uma doença degenerativa, ou numa face envelhecida, enrugada e manchada, do que em um rosto esculpido por um cirurgião plástico e finalizado com uma elaborada maquiagem. A beleza não é sempre o que parece.

Com esse entendimento, avaliamos a cruz como



bela, uma evidência da bondade e do amor de Deus na encarnação: “[...] o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1.14). Mas não confunda essa beleza com *atratividade*. O Servo Sofredor “[...] não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse” (Is 53.2). O profeta se refere a como ele foi avaliado pelos que o desprezaram, o rejeitaram.

Não havia atratividade estética na cruz, mas ela expressou o Deus que é bom, belo, verdadeiro e real. “[...] Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. Por isso são belos para nós o Cristo e a sua cruz (2Co 4.6).

Conclusão

Os pés dos que anunciam as boas novas são formosos (Rm 10.15). Apresentando Jesus, dizemos às pessoas como poderão contemplar a beleza e a glória de Deus em Cristo.

Para alguns a beleza não existe. Para outros, ela é algo a ser fabricado, artificial. O retorno ao Éden e ao Belo, porém, se encontram em Jesus.

O **Rev. Cláudio Marra** é o Editor do *Brasil Presbiteriano*. Com gratidão a Albert Mohler por seus três belos capítulos sobre o Belo em *O Desaparecimento de Deus* (Cultura Cristã).

APECOM

Está chegando!

Congresso APECOM 2023

De 16 a 18 de junho, em Águas de Lindóia, teremos uma imersão em *Avivamento: Promessa de Deus, Necessidade da Igreja*.

Vivendo dias muito difíceis, vamos aprender o que a Bíblia diz sobre avivamento e clamar a intervenção graciosa do Senhor sobre a nossa vida.

Como preletores, teremos: Roberto Brasileiro, Hernandes Dias Lopes, Rosther Guimarães Lopes, Haveraldo Vargas Jr., Jean Chagas, Misael Batista do Nascimento e Amauri Oliveira.

Talks com Alexandre Antunes, Guilherme Iama-

rino, Luiza Agreste Nazareth e Raphaela Telles.

Cânticos com Rachel Novaes e Suylo, além de programação infantil com o palhaço Girafael e Rev. Teen com os adolescentes.

Será um tempo muito abençoador!

E para quem não comparecer, teremos transmissão ao vivo em nosso canal oficial do Youtube: @ipboficial.

Congresso APECOM 2023

Avivamento, promessa de Deus, Necessidade da igreja.

Release APECOM



AVIVAMENTO
AVIVAMENTO
promessa de Deus,
 NECESSIDADE DA IGREJA.
 HABAGUQUE 3.2

CONGRESSO APECOM 2023
16 À 18 DE JUNHO DE 2023
HOTEL MONTE REAL
 ÁGUAS DE LINDÓIA-SP.

PRELETORES:
 Roberto Brasileiro, Hernandes Dias Lopes, Rosther Guimarães Lopes, Haveraldo Vargas Jr., Jean Chagas, Misael Batista, Amauri Oliveira.

MÚSICA:
 Rachel Novaes, Suylo.

TALKS:
 Alexandre Antunes, Emilio Carofalo Neto, Luiza Agreste Nazareth, Raphaela Telles.

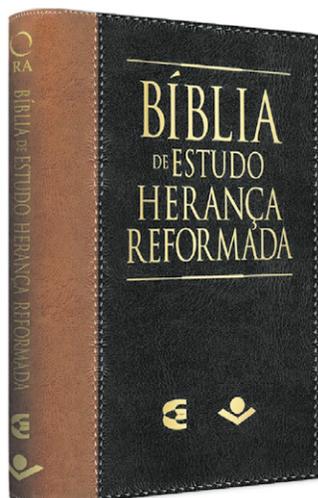
Programação Especial:
 Crianças de 3 a 4 e de 5 a 11 anos: PALHAÇO GIRAFEL
 Adolescentes: Rev. Teen

CONTATO: (11) 3255-7269 | (11) 9-4013-1883
 congresso@ipb.org.br

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL | APECOM

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da Bíblia de Estudo Herança Reformada



Leia o salmo 46

O grande reformador Martinho Lutero afirmou que esse era o seu salmo. Ele o inspirou a compor seu famoso hino, “Castelo Forte”. Frequentemente chamado de hino de guerra da Reforma, ele expressa um tipo de confiante segurança no Senhor que deve ser a experiência de todo crente ao enfrentar ou

prever as crises da vida. Deus é o conforto e a salvação de seu povo em seus problemas, mesmo quando desastres abalam seu mundo.

2. O princípio de “Emanuel” (Deus conosco) permeia o Antigo Testamento e alcança seu ápice na encarnação. O Filho de Deus se tornou o nosso tabernáculo vivo quando assumiu a carne humana

(Jo 1.14). Embora tenha subido ao céu, seu Espírito permanece com a igreja como fonte constante de água viva (Jo 7.37-39). Assim, Cristo está conosco em sua autoridade sobre todas as coisas, até o fim dos tempos (Mt 28.18-20). Se ele está conosco, quem pode ser contra nós (Rm 8.31)? Como esse salmo nos ensina a lidar com os nossos medos?

Além de diversos outros recursos para estudo, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta após cada salmo e cada capítulo da Escritura auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SAF

Secretaria Nacional do Trabalho Feminino – 95 Anos

Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves

O ano de 2023 marca os 95 anos da criação da Secretaria Executiva do Trabalho Feminino da Igreja Presbiteriana do Brasil, hoje chamada Secretaria Nacional do Trabalho Feminino. É uma longa caminhada iniciada em 1928, quando foi nomeado, pela Assembleia Geral da IPB, o primeiro Secretário Executivo do Trabalho Feminino da IPB, Rev. Jorge Goulart.

A Secretaria Nacional do Trabalho Feminino comemorou a data na 2ª Reunião Executiva da gestão 2022-2026 da Confederação Nacional das SAFs, realizada de 20 a 23 de abril em Aracaju, SE, com a apresentação de breve histórico e o lançamento do cartaz comemorativo, com a presença de 24 Secretários Sinodais do Trabalho Feminino, além da Diretoria e Secretárias de Atividades da CNSAFs e das Presidentes e representantes das 88 Confederações Sinodais do Brasil.

Em 1932, o próprio Rev. Jorge sugeriu o nome da senhora Genoveva Marchant para substituí-lo. Em 1936, foi eleita a senhora Blanche Eunice Gomes Lício como 1ª Secretária Geral.

A Igreja Presbiteriana chegou ao Brasil em 1859

com Ashbel Green Simonton e, desde então, encontramos grupos de mulheres surgindo para auxiliar no trabalho de cada congregação e, em pouco tempo, organizaram-se em Sociedades Femininas.

A 1ª Sociedade é a do Recife, PE, criada em 11.11.1884, com o nome de “Associação Evangélica de Senhoras”. Sua primeira Presidente foi a Sra. Carolina Smith.

A 2ª SAF surgiu em Rio Claro, SP, em 08.01.1885, que primeiramente chamou-se Sociedade Boa Esperança, sendo presidida pela senhora Eulália Dagama, esposa do Rev. João Fernandes da Gama. Em 1908, a sociedade passa a chamar-se Sociedade Auxiliadora de Senhoras Eulália Dagama.

Em 1921, 32 anos depois, por iniciativa de Genoveva Marchant formou-se a 1ª Federação de Sociedades Auxiliadoras de Senhoras,



a do Presbitério Sul de Minas, em maio de 1921, no templo da IP de Lavras. Essa 1ª Federação era composta de 12 SAFs.

A 2ª Federação foi a do Presbitério de Pernambuco, em 1924. Em 1925, em Alagoas, organizava-se a 3ª, a Federação do Presbitério Sul de Pernambuco -Alagoas, desdobramento da existente no Presbitério de Pernambuco. Sua 1ª Presidente foi Cecília Rodrigues Siqueira.

Em 1926 uma comissão de 100 mulheres compareceu à Assembleia Geral

(como era chamado, na época, o Supremo Concílio) reunida em São Sebastião do Paraíso, no Sul de Minas, para pedir a criação de Federações em todos os Presbitérios. Isso somente vai acontecer de fato em 1928, ocasião em que D. Amélia Kerr Nogueira pronunciou convincente discurso perante a Assembleia, então reunida em Campinas, SP. Após esse evento, é nomeado por essa Assembleia Geral o primeiro Secretário Executivo, Rev. Jorge Goulart.

Em 1932, dona Genoveva Marchan é eleita Secretária Executiva do Trabalho Feminino e trabalha intensamente com uma comissão permanente para a preparação do primeiro Manual do Trabalho das Sociedades Auxiliadoras Femininas, o qual foi editado em 1937, já com a senhora Blanche Eunice Gomes Lício como 1ª Secretária Geral do Traba-

lho Feminino.

É realizado em 1941 o primeiro Congresso Nacional de SAFs. Ainda não existem a Confederação Sinodal e a Confederação Nacional. O trabalho é orientado e unificado pela Secretaria Executiva do Trabalho Feminino. A 2ª Secretária Geral, senhora Cecília Rodrigues Siqueira, substituiu dona Blanche e permaneceu no cargo por quinze anos. Na sua gestão, foram organizadas as Confederações Sinodais.

O 1º Congresso Nacional das Mulheres Presbiterianas do Brasil foi realizado na IP do Riachuelo, no Rio de Janeiro. Nesse Congresso foi solicitado que fosse mudado o nome das organizações locais para Sociedade Auxiliadora Feminina, deixando de ser Sociedade de Senhoras, a fim de incentivar o ingresso de moças, que com sua juventude e dinamismo muito contribuíram para o crescimento do trabalho. Também foi aprovada a Resolução que instituía o 2º domingo de fevereiro como o Dia da Mulher Presbiteriana, em homenagem ao aniversário natalício de dona Cecília Siqueira.

Em 1954, a senhora Maria Auxiliadora Bitencourt Werner (conhecida como dona Nadir Werner) assume a Secretaria Geral do Trabalho Feminino



Reunião dos Secretários Sinodais com a Secretária Nacional do TF na 2ª Reunião Executiva da CNSAFs em Aracaju, 21/4/23

APECOM

sucedendo dona Cecília Siqueira, e funda a *SAF em Revista*, órgão oficial do Trabalho Feminino, que começa em março de 1955 como um boletim informativo da Secretaria Geral. Este era uma única folha contendo notícias, estudos bíblicos e orientações. O 2º número saiu em junho do mesmo ano e, em 11 de outubro, no dia de seu aniversário, dona Nadir oferece o 3º número, já sob a forma de revista, a qual foi feita utilizando recursos próprios. Por conta disso, o dia 11 de outubro é considerado, hoje, o dia de aniversário da *SAF em Revista*.

Em 1958, é realizado o 3º Congresso Nacional, em Salvador, no Colégio 2 de Julho, e durante sua realização, chega a notícia de que o Supremo Concílio aprovou a organização da Confederação Nacional do Trabalho Feminino.

Recordarmos de todas que deixaram suas marcas nessa caminhada de 95 anos. Além dos citados acima, registramos as irmãs Edith Maia, Celly Morais Garcia, Edna Costa, Josélia Cunha de Carvalho, Eunice Souza da Silva, Onilda Portela Chaves Peixoto e Niracy Henriques Bueno. Vidas preciosas que serviram nesta Secretaria nobremente, deixando suas marcas e realizações em cada gestão. A todas, nossa homenagem.

A Dra. Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves é a Secretária Nacional do Trabalho Feminino, 2022-2026

Confira as novidades na IPB Multi

Tem novidade na plataforma de comunicação da IPB e você não pode perder

Podcast Chá das Morávias

Trata-se de um *podcast* feito em parceria com a APECOM. Nesse programa são tratados temas bíblicos como vida cristã, espiritualidade, criatividade e graça comum, sempre sob a ótica da fé reformada. Esses temas são ampliados no *podcast* de maneira que os interessados podem ampliar seu conhecimento e aprofundar a sua reflexão.

Com isso, as Morávias atingem o objetivo que uniu o grupo, que é glorificar o nome do Senhor enquanto espalham as boas-novas pela *internet*.

Os primeiros episódios do *Chá das Morávias* já estão disponíveis nas plataformas de áudio, e você pode acompanhar no *site* da **IPB Multi**, a multiplataforma de comunicação da IPB na *internet*.

Acesse multi.ipb.org.br, na aba “*podcasts*”, e você encontrará o programa Chá das Morávias.

Pocket IPB com Karol e Rander Duo

O projeto *Pocket IPB* tem como objetivo dar espaço para que artistas cristãos mostrem sua música num formato intimista e arrojado, de maneira que compositores e bandas vindos de diversas igrejas presbiterianas ao redor do país exponham o seu trabalho.

Em nosso sexto episódio, Karol e Rander trazem suas canções com sonoridade *folk*, e compartilham um pouco como tem sido a sua jornada na fé e na música.

Casados há pouco mais de um ano e meio, o casal tem uma filha e congrega na IP Ser Amor, em Vitória,

ES. Como duo, eles entendem que sua missão é levar à Igreja de Cristo canções bíblicas com uma sonoridade contemporânea.

Você pode conferir o *Pocket IPB* com Karol e Rander na IPB Multi, a multiplataforma de comunicação da IPB, e lá você encontra todas as participações desse projeto: IPALPHA, Fábio Sampaio, o Duo Suylo, Pilgrim Bluegrass e Banda Purples.

Acesse: multi.ipb.org.br, e na aba “Música” você acessa o *Pocket IPB*.

CTA tem novo curso: Organização e Evangelização

Nesse curso, ministrado por Renata Andretta Mussareli, especialista em organização e seguidora de Jesus, vamos entender a organização como ferramenta de transformação e evangelização.

Renata explica a importância da organização na vida e no lar, uma vez que essa mudança nos faz impactar outras pessoas por meio do

evangelho perfeito e organizado de Cristo Jesus. Na Bíblia vemos que o Senhor é o Deus da ordem e a Palavra nos apresenta do início ao fim a possibilidade de transformação, e vamos entender o motivo para sermos organizados.

Já conferiu nossos 14 cursos? O CTA é o Centro de Treinamento APECOM, vem do inglês “*Call To Action*” e significa literalmente uma “Chamada para Ação”. E é exatamente para isso que o CTA existe: ser uma ferramenta de capacitação e assim discípulos de Jesus vão cumprir a grande comissão em diversas áreas e segmentos. Os cursos são *on-line*, gratuitos, feitos por pessoas referenciadas em suas áreas e com certeza vão trazer edificação para a comunidade.

Acesse: multi.ipb.org.br, e na aba “Treinamento” você acessa ao site do CTA.

Release APECOM



NOVIDADE NA IPB MULTI

Podcast Chás das Morávias

Pocket IPB Karol e Rander

Novo Curso CTA Organização e Evangelização

ACESSE multi.ipb.org.br

APECOM | IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL | IPB multi

CAPELANIA HOSPITALAR

Capelania na Assistência Domiciliar


Eleny Vassão

O Curso de Capelania na Assistência Domiciliar da Associação de Capelania na Saúde (ACS) aconteceu na IP de Pinheiros no dia 6 de maio, com mais de 120 pessoas, das quais 50 da Baixada Santista, coordenadas pela Prof. da Faculdade de Enfermagem, Raquel de Abreu Barbosa de Paula, e muitos outros de diversas igrejas evangélicas de São Paulo.



O curso foi dirigido pela Capelã Eleny Vassão e por seu filho, o Capelão Denis de Paula Cavalcanti. A SAF da IPP muito contribuiu, preparando para os alunos e equipe de capelania uma deliciosa feijoada!

O curso teve como objetivo capacitar igrejas para o ministério de visitação a enfermos e famílias enlutadas em seus lares, cooperando para a ampliação do ministério pastoral. Outro objetivo foi o de oferecer a possibilidade de fazer das


Alunos e professores do Curso na IPP

igrejas extensões do ministério de Capelania Hospitalar da ACS, ao ajudá-las a elaborar um Projeto de Capelania Pós-Alta Hospitalar, assistindo os lares de famílias com dificuldades sociais recém-saídas dos hospitais da região, levando-lhes o evangelho em visitas domiciliares e encontros mensais na igreja local.

Esses encontros na igreja local já têm sido realizados com excelentes resultados por duas IP de Guarulhos.

Equipes capacitadas da igreja local oferecem a entrevista de triagem, aconselhamento bíblico, escola dominical para a família, culto, artesanato como projeto de geração de renda, lanche, cesta básica e bazar de roupas. Muitos enfermos e familiares se convertem e são discipulados nesses eventos, ao mesmo tempo em que toda a igreja é fortalecida por servir nesse ministério da compaixão.

Paulo, um dos alunos

Para todo o Brasil

Eleny, o que dizer aos crentes do país que não virão aos encontros em São Paulo?

- Enviamos dois de nossos capelães para um sábado de aulas. Veja como fazer o convite e agendamento em nosso site www.capelanianasaude.org.br.
- Gravamos todo o curso nos Studio da IPPTV, e em breve estarão no site da ACS (www.capelanianasaude.org.br), como Curso em EAD. Também lançaremos o livro com esse curso em detalhes.

Maravilha. As equipes de dois vão até onde?

- Qualquer lugar.


Equipe da SAF que preparou o delicioso almoço

Professores do Curso e o ex-paciente Paulo

Alguns depoimentos de alunos

- *“Incrível! Vou levar estes ensinamentos para o meu lar; para cuidar ainda melhor do meu marido com Esclerose Múltipla.” Mozelia Cavalcanti*
- *“Fui muito impactada por aprender que, na visita a um paciente, não devo falar tanto, mas deixá-lo falar também, mostrando-me do ele que precisa.” Doralice*
- *“Está sendo muito gratificante. Muitas vezes, a gente não sabe o que falar ou fazer numa visita e este Curso está sendo um norte para nós!”*

desse curso, foi atendido pela Capelania no Hospital Geral de Vila Pentead, em SP. Ele foi tão impactado pela Palavra e pelo conjunto musical que cantou à noite, junto ao seu leito, que se comprometeu com o Senhor a servi-lo nesse ministério se recebesse alta. E foi o que aconteceu! Ele estava lá, cheio de alegria por estar sendo equipado para servir!

Este é o objetivo da Capelania Hospitalar da ACS: levar vida em meio à dor e sombra da morte, dando qualidade de vida, forças para lutar, ao mesmo tempo

em que ajuda a humanizar o ambiente hospitalar, atendendo também os profissionais da saúde e funcionários do hospital por meio de devocionais e aconselhamento bíblico.

Publicação do livro Capelania Domiciliar – em fase final de preparação. Precisamos de doações para a impressão.

Curso EAD Capelania Domiciliar – produzido nos estúdios da IPPTV, em breve disponível no site da ACS.

A capelã **Eleny Vassão** é a Diretora Geral da ACS

PREGAÇÃO

“(…) para nós, que somos filhos de Deus, a forma de comunicação que chamamos de pregação situa-se em uma dimensão ainda mais única e é diferente de qualquer outro tipo de discurso público, formal ou informal: é o desfile em que a palavra de Deus está exposta por um pastor de Deus para o povo de Deus para conformá-los à imagem do Filho de Deus pelo poder do Espírito de Deus para a glória de Deus.” *Manual de Pregação* de Kuruvilla, p.19

CONTA-GOTAS

“Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios” (Pv 1.5).

Salomão coloca o seu filho entre os sábios, ao combinar “Ouça o sábio” (v. 5) com “Filho meu, ouve” (v.8). O coração de uma pessoa sábia ama o Senhor, seu mestre sábio (v. 8) e seus ensinamentos (veja 15.30-33). Em vez de confiar apenas em si mesma (26.5,11-12,16), a pessoa sábia aceita a instrução, buscando o conhecimento necessário aos “simples” (veja 18.15) e entesourando-o para si (10.14). O sábio dá ouvidos à instrução (13.1) e ao conselho (12.5), aceita ordens (10.8) e até mesmo ama a repreensão (9.8). Uma pessoa sábia anda

com os sábios (13.20) e está sempre crescendo em sabedoria (v. 5; 29.9; cf. 4.18). Essa pessoa exerce controle sobre as suas emoções (29.11) e governa sobre os insensatos (11.29). Os indivíduos sábios alegram os seus pais (15.20; 23.24) e promovem a cura de outros (12.18). Os sábios espalham o conhecimento (15.7) e se tornam fontes de vida para os que estão ao seu redor (13.14). Todas essas características são decorrentes de temer ao Senhor e apartar-se do mal (3.7), pois toda sabedoria vem de Deus (2.6; cf. Jó 9.4; Is 31.2). A pessoa sábia não precisa de instrução (Is 40.12-14). A sabedoria emana do seu próprio ser (8.22-31); somente o sábio conhece o caminho para a sabedoria (30.2-5; Jó 28.23). **BG**

SAÚDE! CHEGOU CPSS 4 EM 1.



A CPSS, Comissão de Previdência, Saúde e Seguridade da IPB, agora tem novos produtos para você e sua igreja. Além de planos de saúde, assistência à saúde, seguros e previdência, a CPSS agora tem consórcio, financiamentos de bens e também orienta e analisa sua situação junto ao INSS. **Consulte-nos!** CPSS. Um jeito IPB de cuidar de você e de sua família. Informações, ligue WZP 32-9-9976-2210.

Solução completa em Saúde, Seguridade, Previdência e Financiamentos para você e sua igreja.

CPSS
 COMISSÃO DE PREVIDÊNCIA,
 SAÚDE E SEGURIDADE
cpss.org.br

MEDITAÇÕES

Filhos da Aliança

“Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade” (3Jo 4)



Frans Leonard Schalkwijk

Pela graça somos filhos da Aliança (Rm 11.17) e Deus prometeu que nossos filhos serão seus discípulos (Is 54.13).

Mas, SENHOR, se nem todos querem segui-lo?

De fato, há promessas ricas (Is 44.3), mas tam-

bém advertências claras (Is 30.15). Filhos menores estão seguros debaixo do sangue do Cordeiro (1Co 7.14), mas os maiores têm de decidir por si (Js 24.15); não há automatismo na aliança da graça. Promessas naturais são incondicionais (Gn 8.22), mas as espirituais são condicionais (Ap 3.20), embora, do lado do FIEL, não menos firmes. Por isso, pais crentes de filhos descrentes devem pleitear nas promessas da aliança (At 2.39).

Cometemos erros na nutrição dos filhos, mas eles cresceram; isso é normal. Assim, devia ser normal que, apesar dos nossos erros, os filhos seguissem ao SENHOR. Mas infelizmente não funciona assim. Como pais cometemos erros na educação, e pedimos perdão, inclusive pelos lapsos inconscientes (Sl 19.12). Amemos esses filhos de coração, não os excluindo, mas intercedendo diariamente por eles. Continuemos alegremente, até um pouco despre-

ocupados no bom sentido da palavra, confiando-os à custódia do FIEL. Pois também quando nós pais não possamos ou devamos dizer mais alguma coisa, sabemos que Deus não quer que um deles se perca (2Pe 3.9)! E quando a bateria deles se esgotar, poderão telefonar para o serviço de socorro celeste na estrada terrestre (tel. Sl.50.15) e Ele virá enquanto é dia de salvação (Is 55.6).

De fato, a maior alegria de pais crentes é quando os seus filhos andam na

verdade e a maior tristeza é quando isto não ocorre. Talvez fossem arrastados pelo tsunami do relativismo ou cientismo, ou machucados pela vida de outros que se diziam crentes. Qualquer que seja a causa, pais podem ter certeza de que o Senhor não deixa de bater à porta dos seus corações (Ap 3.20), porque Ele os ama muito mais do que qualquer pai ou mãe pode amar...

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014.

JUBILEU DE DIAMANTE

Sociedade Bíblica do Brasil comemora 75 anos

Alegria e gratidão na SBB

Antônio Cabrera

Há uma razão pela qual os cristãos, mais do que qualquer outro grupo de pessoas ao longo da história, estiveram na vanguarda de ajudar os pobres, cuidar dos doentes, educar as massas e enfrentar a injustiça: o ensino da Bíblia.

Em 2021 foram feitas traduções em 90 línguas:

destas 48 foram traduzidas pela primeira vez e 43 foram novas traduções e revisões, afetando 794 milhões de pessoas ao redor do mundo.

Hoje cerca de 7,1 bilhões de pessoas têm as Escrituras em sua língua.

Existem 3.524 línguas com parte ou toda a Bíblia traduzida, mas ainda há 3.852 línguas sem Bíblias.

Mas a alegria maior



da SBB ocorreu quando foi mostrado que em 2021 foram distribuídas 169,8 milhões de Escrituras, incluindo os folhetos. Destes, 124,8 milhões foram na América do Sul,

sendo que o segundo colocado foi a Ásia com 25,1 milhões e África com 12,4 milhões.

Isso porque a SBB foi a maior promotora da Bíblia neste ano, dando ao Brasil um saboroso protagonismo no cenário global.

Hoje, o Brasil envia Bíblias para mais de 100 países.

Para tanto, não apenas produzimos alimentos

para todos os continentes através de um Agro vibrante, mas também estamos enviando o pão espiritual.

Este é realmente um Jubileu com verdadeiros diamantes!

Antônio Cabrera Mano Filho é presbítero da IP São José do Rio Preto, SP e membro do Conselho Administrativo da SBB. É médico veterinário, foi ministro da Agricultura durante o governo Collor e Secretário da Agricultura durante o governo Mário Covas, SP.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Revogação, alteração e suspensão de decisões conciliares


George Almeida

Em conformidade com o Capítulo XXX, seção II, da *Confissão de Fé de Westminster*, adotada pela Igreja Presbiteriana do Brasil (CI/IPB, art. 1º), a dinâmica dos concílios envolve *decisões* ministeriais em questões de doutrina e prática, disciplinares e administrativas, bem como a aprovação de *regras* e *disposições* para melhor direção do culto público de Deus e governo da sua Igreja. Tais atos se concretizam por meio de *resoluções*, cuja forma e conteúdo não podem fugir ao controle de legalidade à luz das Escrituras, dos Símbolos de Fé e da Constituição da Igreja. A juridicidade das decisões conciliares determina os efeitos que elas produzem, o grau de autoridade com que são expedidas e a obediência que lhes é devida pelos seus destinatários. Sua conformidade com a Palavra de Deus e com os instrumentos legais que dela derivam para o governo da Igreja é que lhes confere o devido prestígio. Quando uma decisão é dissonante com os princípios e regras constitucionais e confessionais abraçados

pela Igreja, compete ao concílio revogá-la, alterá-la ou suspender seus efeitos até que se tome uma decisão definitiva sobre a matéria.

A *revogação* pode ser: *total*, quando uma nova resolução desfaz integralmente a decisão anterior; *parcial*, quando apenas uma parte da decisão anterior é afastada, preservando-se o restante dela; *expressa*, quando a nova resolução explicitamente revoga a decisão anterior; e *tácita*, quando, a despeito de não declarar expressamente a revogação, a nova resolução dispõe contrariamente à decisão anterior, trazendo uma nova realidade jurídica que revoga automaticamente toda decisão, regra ou disposição que com ela seja incompatível.

É relevante observar que apenas o próprio concílio pode revogar sua decisão, não competindo à sua comissão executiva tomar tal resolução, conforme vedação expressa do art. 104, parágrafo único da CI/IPB: “*Nenhuma comissão executiva tem a faculdade de legislar ou de revogar resolução tomada pelo respectivo concílio*”. Interpretando esse dispositivo, o SC/IPB e a CE-SC/IPB já se pronunciaram eloquentemente. Senão, vejamos: SC-2022 — DOC.XIV: “[...] O SC/IPB-2022 Resolve: Declarar que a CE-SC/IPB não tem competência

constitucional para tornar sem efeito (anular, invalidar ou cancelar) resolução do SC/IPB”; CE-2005 – DOC. XLIV: “[...] o poder legislativo dos concílios só pode ser exercido pelo concílio reunido em plenário, e não pela sua Comissão Executiva”. Tratando-se de concílio inferior, sua decisão poderá ser anulada ou tornada sem efeito pelo concílio superior competente.

A *alteração* ou a *suspensão* dos efeitos de uma determinada resolução, em regra, compete ao próprio concílio, mas, excepcionalmente, poderá ser feita, também, por sua comissão executiva. Conquanto lhe falte competência legal para legislar ou revogar resolução tomada pelo respectivo concílio, a comissão executiva poderá, diante de motivos graves, *alterar resolução do mesmo*, pelo *voto unânime dos seus membros*, conforme expressa autorização constitucional (art. 104, parágrafo único da CI/IPB). De semelhante modo, em *casos especiais*, poderá a comissão executiva *suspender a execução de decisões do concílio, até a imediata reunião deste, também pelo voto unânime dos seus membros*, consoante firme jurisprudência do SC/IPB e da CE-SC/IPB, dando interpretação conforme a Constituição: SC-2002 – DOC. XIII: “*consulta sobre aplicação do parágrafo único,*

do art. 104 da CI/IPB, o SC/IPB resolve: Responder que deve haver, para o caso, o voto unânime dos membros presentes”; CE-2008 – DOC. CLX: “[...] *nos termos do § [parágrafo] único, do art. 104, da CI/IPB, há necessidade tanto para suspender quanto para alterar resoluções do Supremo Concílio da IPB, da unanimidade dos votantes presentes à Comissão Executiva*”.

Considerando a excepcionalidade dos casos e a superlatividade dos motivos que podem levar uma comissão executiva a *alterar* ou *suspender* uma decisão do concílio, é importante perquirir os efeitos decorrentes de uma decisão desse porte.

Quanto à *alteração*, é prudente e lógico afirmar que não poderá ser de tal modo que importe em revogação da decisão do concílio, pois isso está vedado pela Constituição. A *alteração* há de ser, portanto, para viabilizar o alcance do propósito colimado pelo concílio ao tomar aquela decisão que é alvo de alteração — exegese finalística que resulta da leitura cuidadosa do art. 104, alínea “a”, da CI/IPB, onde é dito que é *atribuição da comissão executiva zelar pela pronta e fiel execução das ordens emanadas do concílio respectivo*.

No que diz respeito à *suspensão* [dos efeitos] da decisão tomada pelo concílio, impõe-se uma indaga-

ção, especialmente quando isso ocorre em decorrência de uma resolução que revoga outra resolução anterior — algo que não é incomum nos concílios. Indaga-se: a decisão anterior, revogada pela resolução cujos efeitos são suspensos, volta a vigorar? A resposta é difícil, já que ainda não há, na jurisprudência do SC/IPB, um direcionamento claro sobre o assunto. De modo que qualquer resposta deve ser cautelosa e sempre submissa ao que vier a ser decidido por aquela Assembleia Magna da IPB. O que se pode afirmar, por ora, apenas a título de ilustração e, talvez, buscando uma analogia com o que ocorre no Direito positivo brasileiro (especialmente a Lei nº 9.868/99, que dispõe sobre o processo e julgamento da ação direta de inconstitucionalidade e da ação declaratória de constitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal, em seu art. 11, § 2º), é que a suspensão cautelar da eficácia do ato reputado inconstitucional importa em restauração da norma anterior revogada por esse ato.

Portanto, recomenda-se toda prudência na elaboração e aprovação das resoluções dos concílios.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

FALECIMENTOS

Crentes de todo o mundo despedem-se de Timothy Keller

Até o reencontro na glória

Keller foi pastor por 40 anos, fundou a *Redeemer Presbyterian Church* em Manhattan, fundou e presidiu a rede de plantação de igrejas *Redeemer City to City*. Seus muitos livros contribuíram para a edificação de inúmeras pessoas ao redor do mundo.

Para Sandy Willson, presidente interino de *The Gospel Coalition* (TGC), “Não há nenhum pastor que eu conheça, nos últimos 100 anos, que fez o que Tim Keller fez para



Tim Keller em passagem pelo City to City Brasil

Foto de Thiago Albino

levar a fé reformada para a rua, para a igreja e para a academia. Ele será lembrado entre os pastores, apologistas e evangelistas cristãos mais eficazes desta geração. Tim não apenas apresentou os argumentos mais articulados em favor da fé cristã; ele também demonstrou nossa fé com seu espírito humilde e gracioso e sua paixão implacável para ver os perdidos conhecerem o Senhor que ele tanto amou. Ele plantou a igreja mais incrível que a

cidade de Nova York já viu, plantou milhares de igrejas globalmente por meio do *Redeemer City to City*, foi co-fundador de *The Gospel Coalition* e inspirou uma geração inteira a amar e servir ao Senhor”.

Timothy James Keller morreu dia 19 de maio, aos 72 anos (1950—2023), após mais de três anos lutando contra o câncer pancreático que o acometeu. Deixa a esposa Kathy e os filhos Michael, Jonathan e David Keller, e sete netos.

Profa. Damaris de Souza Molim — Mais que Vencedora

Alderi Souza de Matos

No dia 02.05.2023 chegou ao fim a jornada terrena dessa mulher de físico frágil, mas gigante na personalidade e no coração. Damaris nasceu em 03.11.1937 na pequena Bom Retiro, no planalto catarinense. Dois meses e meio depois, foi batizada pelo missionário Rev. Harry Preston Midkiff. Era filha do casal Frontino Vieira de Souza e Olávia Anderson de Souza, esteios da congregação presbiteriana local. Tinha quatro irmãos mais velhos (Celso, Denes, Déris e Dáris) e alguns anos mais tarde nasceria o caçula Cleto. Foi educada num ambiente marcado pela fé evangélica e pelos valores bíblicos abraçados pelos pais.

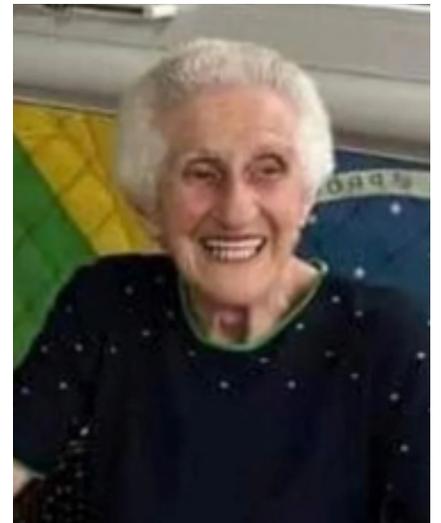
Fez os estudos primários no Grupo Escolar Alexandre de Gusmão e os secundários, voltados para o magistério, no Curso Nor-

mal Regional, depois Escola Normal Regional Odila Nocetti, em sua cidade. Concluiu-os na Escola Normal Vidal Ramos Júnior, em Lages (1954-1956). Iniciou a carreira do magistério em Bom Retiro e foi diretora do grupo escolar no qual cursara o primário. Com a morte do pai, em 1958, mudou-se com a mãe para Lages, onde se casou com o militar Alexis Molim em 19.01.1961. Foi professora e diretora do Grupo Escolar Vidal Ramos Júnior, da Escola Maria Quitéria (2º Batalhão Rodoviário) e do Colégio Zulmira Auta da Silva. Trabalhou na Coordenadoria Regional de Educação, atuando nos cursos de aperfeiçoamento de docentes. Cursou Pedagogia na Faculdade de Ciências e Pedagogia/FACIP (1968-1972).

Em 1976, seguiu para a cidade de Itaituba, no Pará, a fim de criar um curso de habilitação

para o magistério para professores locais, mediante convênio entre as Secretarias de Educação de Santa Catarina, do Pará e a FACIP. Em 1978, assumiu a direção do Centro Educacional Vidal Ramos Júnior, em Lages, com mais de quatro mil alunos. Especializou-se em administração escolar e psicologia da infância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na FACIP, foi professora de metodologia e de estatística aplicada à educação. Nos anos 80, recebeu da Secretaria de Educação do seu estado, em Florianópolis, a medalha de Educador Emérito.

Em 1995, passou a residir em Curitiba a fim de dar assistência ao esposo, Alexis, um militar reformado que estava perdendo a visão em consequência de diabetes. Em fevereiro de 2003, ele sofreu grave acidente vascular cerebral e ficou inválido. Damaris



dedicou-se de maneira heroica a assistir o esposo até ele falecer em julho de 2010. O casal teve dois filhos: Alexis Júnior (casado com Ana Lígia e pai de Andressa e Gui) e Ândrea (casada com José Reinaldo e mãe de Talita e Andrei). Por muitos anos, embora já idosa e limitada em suas forças, carente de tranquilidade e

FALECIMENTOS

repouso, Damaris desdobrou-se incansavelmente em auxiliar de todas as maneiras os netos Talita e Andrei durante seus estudos de medicina e mesmo depois de se formarem. Por anos a fio, até seu falecimento, também foi síndica do grande edifício em que residia.

Durante toda a vida, foi uma fiel serva de Deus na igreja presbiteriana, em Bom Retiro, Lages e Curitiba. Nesta última, frequentava assiduamente a igreja central, localizada a poucas quadras de sua residência, dedicando-se de modo especial aos trabalhos da sociedade de senhoras. Dotada de personalidade forte e extrovertida, com grande dose de energia e capacidade de trabalho, era ao mesmo tempo simpática, sensível

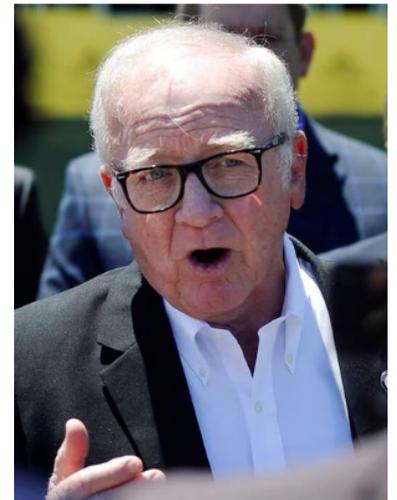
e amorosa, como atestam todos os que a conheceram. Em contraste com sua vida agitada, dormiu no Senhor suavemente, durante a madrugada, sentada no sofá da sala. No dia seguinte, os Revs. Juarez Marcondes Filho e Alderi Matos (seu sobrinho) dirigiram breve cerimônia de despedida. No final, as irmãs da igreja reuniram-se em volta do ataúde e recitaram o moto da SAF, numa última homenagem. “Se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por homens, eterna, nos céus” (2Co 5.1).

○ Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

Harry Reeder, pastor e autor presbiteriano, morre em um acidente de carro nos EUA

O pastor titular da Briarwood Presbyterian Church, Birmingham, Alabama, USA, reverendo Harry Reeder III, morreu na manhã de 18.05.23 em um acidente de carro.

Segundo Kevin DeYoung, “Harry Reeder incorporou o lema da PCA: ‘Fiel às Escrituras, leal à Fé Reformada, obediente à Grande Comissão’”. Harry Reeder, de 75 anos (1948–2023), foi também autor publicado pela Cultura Cristã.



Maestro Samuel Moraes Kerr – o Amigo dos Corais

Alderi Souza de Matos

Na madrugada do dia 17.05.2023, faleceu esse conhecido regente, organista e professor que deu valiosas contribuições à música sacra e secular brasileira. Samuel pertenceu a uma das famílias evangélicas mais destacadas do país. Seu avô, Warwick Stephen Kerr, chegou ao Brasil ainda adolescente, em 1867, na companhia da mãe e do irmão. Vieram no célebre navio Marmion, com um grupo de 260 imigrantes que deixaram os Estados Unidos após a derrota dos confederados na guerra civil. Com a primeira esposa, Emma Ottilie Lina Lorenz, ele teve seis filhos: John, Charles, Emílio, Ottilie, Elisa e William. Com a segunda, Amélia Caldas Kerr, outros doze: Américo, José, Amélia, Samuel,

Plínio, Roberto, Carmen, Fernando, Lucy, Warwick, Célia e Isabel. Emílio e William (Guilherme) foram pastores, um batista e o outro presbiteriano. Amélia casou-se com o Rev. José Carlos Nogueira.

O último filho homem, Warwick (Vick), nascido em 1907, residiu durante toda a vida adulta em São Paulo. Tornou-se membro da Igreja Presbiteriana Unida, na Rua Helvetia, em 1925 e três anos depois foi eleito diácono. Em 1932, conheceu no coral da igreja a jovem Ondina Vieira de Moraes. Ela fazia o curso normal no Mackenzie College, era professora estagiária na Escola Americana e tocava piano na escola dominical da Unida. Casaram-se em 21.06.1934, sendo oficiante o irmão Rev. Guilherme Kerr. Quase um ano depois nasceu o



primogênito Samuel (05.05.1935). Vick foi eleito presbítero em 1937, sendo no ano seguinte nomeado diretor do recém-criado Departamento Musical da Igreja Unida. Em 1940 nasceu sua filha Beatriz e em 1944 o caçula Warwick Júnior.

Envolvido pelo ambiente musical da família e da igreja, Samuel

iniciou seus estudos musicais aos treze anos, manifestando especial interesse pelo canto coral. Tornou-se organista da igreja (1955-1960) e da Fábrica de Órgãos Whinner (1960-1964). Fez amizade com Paulo Herculano e Davi Machado (filho do Rev. Joaquim Machado), com os quais estudou na Proarte. Criaram o coro “Cantoria Ars Sacra”, que deu grande ênfase à música da Reforma do século 16. Samuel regeu o coro da 3ª Igreja Presbiteriana Independente, na Rua Joli, no Brás, substituindo Davi Machado, que fora estudar na Europa. Interessou-se pelo uso de salmos metrificados dos saltérios calvinistas, com letras traduzidas do francês por Joaquim Machado, Jorge César Mota e Isaac Nicolau Salum.

Bacharelou-se em Composição e Regência pela Faculdade de

FALECIMENTOS

Música e Educação Artística do Instituto Musical de São Paulo e fez mestrado em Artes na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Era admirador do regente Robert Shaw, com quem estudou nos Estados Unidos. Sempre voltado para os trabalhos corais, foi diretor da Escola Municipal de Música (1971-1975) e professor de Regência Coral no Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da USP (1974-1975). Lecionou a mesma disciplina no Instituto de Artes da Unesp (1977-2005). Foi pioneiro na montagem do Departamento de Música da Unesp e contribuiu para a criação do coral dessa universidade. Atuou como diretor do Movimento Coral do Estado de São Paulo (1983-1984), bem como coordenador e diretor artístico da área de música do Sesc Vila Nova (1984-1987).

Foi curador de música das Casas de Cultura e Cidadania da AES/Eletropaulo (2008-2010), professor dos Painéis Funarte de Regência Coral (2007-2013) e curador da Sala das Artes Paulistas no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (a partir de 2013). Além dos já mencionados, foi regente do Madrigal Psychophármakon e do Coral Paulistano. Foi apresentador de programas de música na Rádio Cultura. Trabalhou ainda como maestro no Teatro Municipal, pelo qual se aposentou. Regeu como convidado a Camerata Antiqua de Curitiba, o Coral da Osesp, o Coral Pró Música de Goiânia e a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo. Foi membro da Associação Brasileira de Organistas, vice-presidente da Associação Brasileira de Regentes Corais (1999-2001) e do Conselho de Administração do Departamento

de Cultura da Associação Santa Marcelina, bem como conselheiro da Associação Evangélica Beneficente (AEB) e da Sociedade Evangélica de Música Sacra (Soemus).

Em 1982, seus pais comemoram 50 anos de participação no coral da Igreja Unida. O Pb. Warwick faleceu em 1984, aos 77 anos, e D. Ondina em 1996, aos 86 anos. Aposentado, Samuel continuou a colaborar com a Soemus e com o site “Hinologia Cristã”, de Robson José dos Santos Júnior, para o qual gravou no início deste ano diversos vídeos sobre suas experiências de vida. Publicou dois valiosos livros: *A história da atividade musical na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo* (2000) e *Vick: lembranças dos Kerr* (2007). O primeiro foi sua dissertação de mestrado na Unesp. Em 2022, a LM Edições Musicais e o Projeto Hinologia Cristã lançaram uma

coleção de arranjos seus: “Coletânea Arranjos Corais Evangélicos”.

Samuel residia com o irmão Warwick Kerr Júnior no bairro do Butantã e havia sido internado por problemas cardíacos, quando veio a falecer. O sepultamento se deu no dia 18 de maio, às 17 horas, no Cemitério Chora Menino, no Imirim, zona norte de São Paulo, sendo oficiante o Rev. Reginaldo Von Zuben, pastor titular da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Deixa os irmãos Beatriz, Warwick e muitos outros familiares. Para os que o conheceram, fica a imagem de um homem talentoso, humilde e extremamente simpático, afável e cortês. Nos últimos anos, lamentava o desaparecimento de órgãos e corais nas igrejas evangélicas, esperando que fossem novamente valorizados.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

LIDERANÇA SINODAL

Encontro de liderança do Sínodo Vale do Tibagi

Eberson Gracino

No dia 15 de abril, no Instituto Cristão Mackenzie em Castro, PR, o Sínodo Vale do Tibagi realizou o Encontro de Liderança com a participação de Pastores, Presbíteros e Diáconos.

O evento contou com a presença de representantes dos Órgãos Missionários da IPB que compõem o Comitê Gestor da IPB: Plano Missionário Cooperativo, Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM), Agência Presbiteriana de Missões

Transculturais (APMT), Junta de Missões Nacionais (JMN) e Junta Patrimonial Econômica e Financeira da IPB.

A ocasião contou também com a presença do Rev. Juarez Marcondes Filho, Secretário Executivo do SC/IPB.

Cada órgão missionário participante teve a oportunidade de apresentar seu trabalho e divulgar para a liderança do Sínodo. Louvamos a Deus por encontro tão grande abençoado.

O Rev. Eberson Gracino é pastor da IP do Jardim Carvalho em Ponta Grossa, PR, e Presidente do Sínodo Vale do Tibagi



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UMP

Dia do Jovem Presbiteriano: herança dos pioneiros

Na última edição do *Brasil Presbiteriano* publicamos matéria sobre o Dia do Jovem Presbiteriano. A data celebrada pela Mocidade foi motivo de grande festa e eventos especiais durante o mês de maio. E para fecharmos com chave de ouro esse momento, nossa redação em parceria com a Confederação Nacional da Mocidade (CNM) traz um depoimento de Eloísa Helena Chagas Alves, jovem presbiteriana de Niterói, RJ. Confira abaixo.

“Quando eu tinha cerca de 12 anos, fui a uma programação que ocorreu na IP do Rio de Janeiro, também conhecida como Catedral Presbiteriana. Eu me deparei logo na entrada com um grande painel celebrando a origem da União de Mocidade Presbiteriana (UMP). Não me lembro dos detalhes da programação nem a exata data festiva que motivou a confecção daquele painel, mas recordo da imagem nitidamente. Era uma fotografia de alguns jovens enfileirados em frente à fachada da Catedral e, pelas roupas, era perceptível que o retrato foi tirado por volta da década de 1940. Pelas Bíblias nas mãos a fé cristã era dedutível também. Lá estava um dos registros dos primeiros membros da UMP e, décadas depois, ainda nos enfileiramos frente às igrejas presbiterianas



espalhadas pelo Brasil para registrar nossos encontros de celebração e gratidão a Deus por essa sociedade interna tão amada.

O Dia do Jovem Presbiteriano (DJP) é comemorado no 3º domingo do mês de maio. Essa data foi definida pelo Supremo Concílio de 1954 com o intuito de homenagear o *Jornal da Mocidade Presbiteriana*, criado em maio de 1944, dez anos antes, pela Federação do Rio de Janeiro. Aquela foto do painel estampava alguns dos irmãos que participaram de tudo isso e que deixaram muitos legados para nós, incluindo o DJP.

Apesar de todo esse peso histórico, ecoa o questionamento: será que eles eram diferentes dos jovens das UMPs do presente? Certamente, o mundo mudou, os problemas podem ter se diversificado, mas Jesus Cristo é o mesmo desde a eternidade e o desafio de pregar a salvação e de ser testemunha permanecem e

se concretizam nas muitas atribuições do jovem presbiteriano. Entre elas estão o serviço no Reino de Deus, por meio da sua igreja local e UMP; a família; os seus estudos; o trabalho e os desafios do mercado; entre tantas outras responsabilidades.

Como ordenar tantas demandas? Como se manter alegre na esperança, forte na fé, dedicado no amor, unido no meio de tanto trabalho?

Na primeira edição do *Jornal da Mocidade Presbiteriana*, de 1º de maio de 1944, o então Presidente do Presbitério do Rio de Janeiro, Rev. Benjamin Moraes nos responde: ‘Há um campo imenso — a sementeira do mundo — esperando... Há trabalhos que exigem clareza de intenções, almas límpidas, ações sinceras. (...) Urge assim, que os moços não esmoreçam na sua lide: lançaram mão do arado, não podem mais olhar para traz. Que a dureza do caminho e os obstáculos da jornada constitu-

am antes estímulos para que os moços não desanimem do propósito que agora concretizaram’.

O desafio do jovem presbiteriano é aprender a valorizar corretamente cada uma de suas funções, lembrando sempre que nosso Mestre e Salvador nos ensinou a buscar primeiro o Reino de Deus e sua Justiça e todas as demais coisas nos serão acrescentadas (Mt 6.33). Peçamos ao Senhor que, em sua imensa bondade e misericórdia, nos capacite a pregar o mesmo evangelho que os nossos pais pregaram, a trabalhar com o empenho daqueles primeiros membros da UMP, para que o legado da Verdade de Cristo permaneça como chama viva em nós e nas gerações que estão por vir.”

Atenção Concílios e Candidatos
ao Sagrado Ministério:

**PROCESSO DE
ADMISSÃO AOS
SEMINÁRIOS
DA IPB**

**BACHAREL EM
TEOLOGIA** 20/24

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO
NO SITE
DA IPB


IGREJA
PRESBITERIANA
doBRASIL

JET JUNTA DE
EDUCAÇÃO
TEOLÓGICA

Mais informações
www.ipb.org.br

PERÍODO DE INSCRIÇÕES

De 01 de Junho a
31 de Agosto de 2023

PROVAS

Dia 07 de Outubro
de 2023

RESULTADOS

Dia 15 de Novembro
de 2023

Este curso não é submetido à avaliação do MEC.

Boa Leitura

Uma visão bíblica sobre trabalho

Daniel Doriani

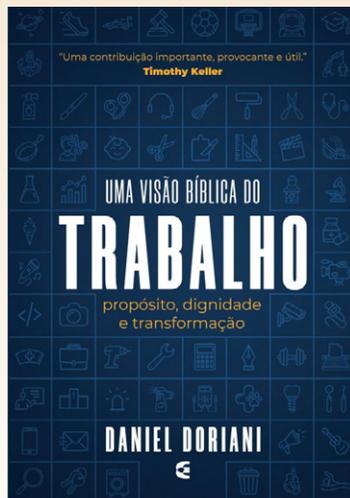
R\$ 52,43 (promo)

É fato. Nunca se falou tanto sobre jornadas de trabalho e os efeitos na saúde mental e física quanto agora.

Mas, nesse cenário, como o trabalho se encaixa em uma vida significativa que honra a Deus?

Para alguns, essa resposta é fácil. Já outros, têm dificuldade em enxergar como sua fé deve moldar seu trabalho.

Em *Uma visão bíblica sobre trabalho*, Doriani aborda esse assunto e traz questionamentos como "Todo tipo de trabalho realmente importa? É igualmente importante?", "Ser 'fiel ao seu ofício' é a mesma coisa que ser fiel no trabalho?" e "Como você pode usar seu trabalho para promover o bem de seu próximo, da humanidade e deste mundo?".



Indicado para todos que estão no mercado de trabalho, principalmente para os mais jovens. Um guia para ajudar na missão de alinhar propósito, dignidade e significado.

Graça Ilimitada

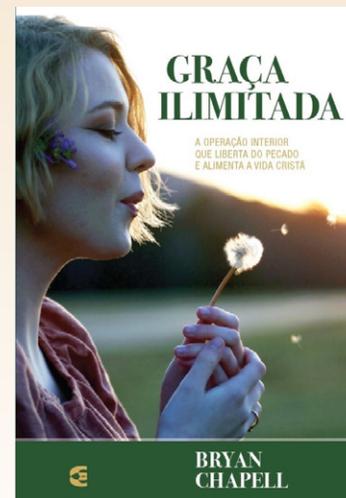
Bryan Chapell

R\$ 33,75 (promo)

Em *Graça Ilimitada*, Bryan Chapell nos convida a ver e saborear as infinitas riquezas e as implicações transformadoras da graça de Deus, com uma leitura equilibrada, prática e clara.

Disponível na versão *e-book* na Amazon e repleto de conhecimento sobre os mistérios de por que fazemos o que fazemos e como devemos viver à luz da graça de Deus, o livro é permeado pela experiência pastoral do autor que mostra que jamais será possível equiparar a graça com coisa alguma.

Em comentário sobre a obra, Scotty Smith, professor na West End Community Church, em Nashville, Tennessee, ressaltou que existem muitas razões pelas quais esse livro o deixa entusiasmado, mas "no



topo da lista está a sabedoria impagável que Bryan oferece àqueles que temem uma ênfase exagerada na graça de Deus".

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

AIR A HISTÓRIA POR TRÁS DO LOGO

(2023)

O filme recém-chegado ao *Prime Video* ainda está em cartaz em alguns cinemas do Brasil e, acredite, é surpreendente.

Air: a história por trás do logo é inspirado em fatos reais e apresenta os bastidores da criação de um dos tênis mais famosos do mundo: o Air Jordan da Nike.

Focado, principalmente, na equipe de basquete da Nike e em Sonny Vaccaro, o filme dirigido por Ben Affleck é estrelado por Matt Damon, Jason Bateman e Viola Davis.

No longa, vemos a estratégia por trás da busca e contrato com o então novato



no basquete Michael Jordan para uma parceria que revolucionaria o mundo dos esportes e da cultura contemporânea.

Muito além de exemplos de liderança e estratégia de marketing, *Air: a história por trás do logo* revela pilares para uma vida de sucesso: a família.

E mais. É um mergulho no universo da NBA, liga que tem conquistado até hoje admiradores em todo o mundo. Vale a pena assistir.



Vidas à deriva

(2018)

Uma história real, surpreendente e inspiradora. Assim é *Vidas à deriva*.

O filme disponível na HBO Max é um relato visual do casal Tami Oldham e Richard Sharp, jovens velejadores que em 1983 embarcam em uma viagem de barco do Taiti à San Diego, Califórnia.

Mas o que o casal estrelado por Sam Claflin e Shailene Woodley, não esperava era ser atingido por uma terrível tempestade que os deixariam à deriva por 41 dias em alto mar.

Passada a tormenta, Tami se encontra sozinha na embarcação em ruínas e precisa encontrar modos de resgatar seu noivo e salvar a vida de ambos.

É um filme de tirar o fôlego. Com paisagens belíssimas e que revela os perigos e beleza da natureza. Mas, principalmente, sobre o poder de superação e sobrevivência que uma pessoa pode encontrar em momentos de dificuldades.

